

IRONIA E AUTORREFERÊNCIA NA PINTURA DE PEDRO O NOVO

As dez pinturas que Pedro o Novo apresenta nesta exposição enquadram-se, a meu ver, no espírito e na prática do que podemos designar por meta-pintura, ou seja, uma prática significativa que interroga, nos dias de hoje, as possibilidades de existência e até de sobrevivência da Pintura, no contexto de um mundo artístico cada vez mais dominado pela sedução das múltiplas dimensões do digital, mas que nelas se não esgota.

Com efeito, são cada vez mais numerosos e diferentes os «regressos à Pintura», quer às tecnologias tradicionais, mesmo passando por processos digitais, como acontece com David Hockney, quer promovendo novas processualidades, assemblagens e formatos, como vemos com Anselm Kiefer, nos dois casos diversificando abordagens temáticas, cruzamentos ekfrásticos com a Poesia ou até a reinvenção dos géneros como a paisagem, o retrato e a natureza morta.

De grande parte disso participa a pintura de Pedro o Novo, ao escolher domínios preferencialmente autorreferenciais nas composições que apresenta, desde os acantos da tradição arquitetónica e escultórica clássica recuperados na sua imagem vegetal original e representados em «plantação», às múltiplas reordenações e revisitações do estúdio do Pintor e dos seus instrumentos de trabalho – a tela, os pincéis, o cavalete, a paleta, mas também outras ferramentas, passando pela ironia com que remete para outros momentos da História da Pintura, como o dos Primitivos Portugueses – que influencia a escolha do seu heterónimo ou «nome artístico» – ou o do «realismo» brugheliano ou, ainda, o dos ilusionismos barrocos.

Aliás, é precisamente a ironia a principal força motriz de toda esta pintura, ao jogar livremente com os elementos referenciais da própria tradição e da prática artísticas e ao criar ilusionismos vários com as telas e seus reversos, com o cavalete, as grades, os pincéis, a paleta e outros instrumentos e ferramentas, numa reinvenção carnavalesca dos géneros natureza morta e paisagem, celebrando, finalmente, para lá de todos os modismos estéreis do momento, a perenidade e a vitalidade da Pintura.

Lisboa, Junho de 2025.

Fernando António Baptista Pereira

IRONY AND SELF-REFERENCE IN THE PAINTING OF PEDRO O NOVO

The ten paintings that Pedro o Novo presents in this exhibition fall, in my view, within the spirit and practice of what we can call meta-painting, that is, a meaningful practice that questions, in today's world, the possibilities of existence and even survival of Painting, in the context of an art world increasingly dominated by the allure of the multiple dimensions of the digital, yet not exhausted by them.

Indeed, there are more and more varied instances of “returns to Painting,” whether to traditional techniques, even when incorporating digital processes, as is the case with David Hockney, or by promoting new processes, assemblages, and formats, as we see with Anselm Kiefer. In both cases, there is a diversification of thematic approaches, ekphrastic crossovers with Poetry, or even the reinvention of genres such as landscape, portrait, and still life.

Pedro o Novo's painting partakes in much of this, by choosing domains that are preferentially self-referential in the compositions he presents, from the acanthus motifs of classical architectural and sculptural tradition, reclaimed in their original vegetal image and represented as a “plantation,” to the multiple reorderings and revisitations of the Painter's studio and his tools of the trade—the canvas, the brushes, the easel, the palette, but also other tools, passing through the irony with which he alludes to other moments in the History of Painting, such as that of the Portuguese Primitives—which influences the choice of his heteronym or “artistic name”—or that of Brueghelian “realism,” or even Baroque illusionisms.

In fact, irony is precisely the driving force behind all this painting, by freely playing with the referential elements of artistic tradition and practice, and by creating various illusionisms with the canvases and their reverse sides, with the easel, the grids, the brushes, the palette, and other tools and instruments, in a carnivalesque reinvention of the still life and landscape genres, ultimately celebrating, beyond all the sterile trends of the moment, the enduring permanence and vitality of Painting.

Lisbon, June 2025.

Fernando António Baptista Pereira

Vernissage **PEDRO O NOVO**

28.06.25 a 06.09.25

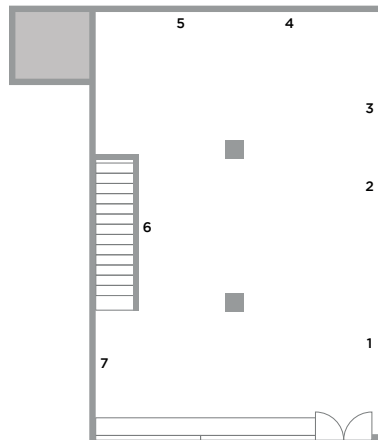
BALCONY
CONTEMPORARY
ART GALLERY

Rua Coronel Bento Roma 12 A
1700-122 Lisbon | Portugal

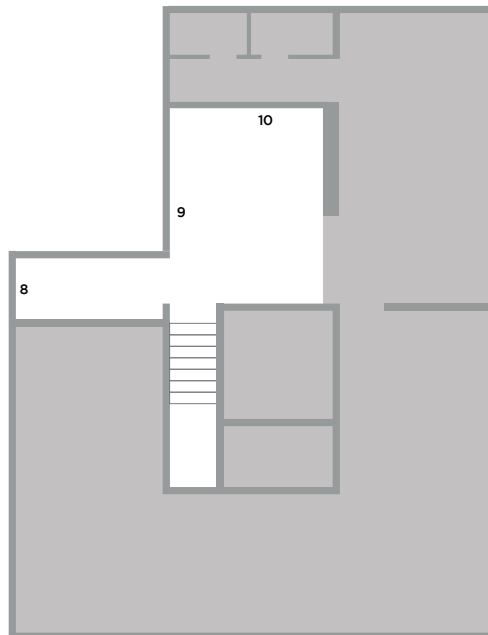
M (+351) 969 847 655
M (+351) 932 380 822

info@balcony.pt
www.balcony.pt

GROUND FLOOR



LOWER GROUND



Vernissage PEDRO O NOVO

28.06.25 a 06.09.25

BALCONY
CONTEMPORARY
ART GALLERY

Rua Coronel Bento Roma 12 A
1700-122 Lisbon | Portugal

M (+351) 969 847 655
M (+351) 932 380 822

info@balcony.pt
www.balcony.pt

1. *Canto IV*, 2025

Óleo sobre tela, moldura em mogno e carvalho | Oil on canvas, mahogany and oak frame
95 x 92 cm

2. *Geração de ouro (Primitivos Portugueses)*, 2025

Óleo sobre tela, moldura em mogno e azinho, ferragens, aplique em madeira de cedro e goma laca | Oil on canvas, mahogany and holm oak frame, hardware, cedarwood applique, and shellac
119 x 99 cm

3. *ESCOLA ANTIGA (depois de Bruegel)*, 2025

Óleo sobre tela, moldura em mogno, ferragens, aplique em madeira de cedro e goma laca | Oil on canvas, mahogany frame, hardware, cedarwood applique, and shellac
112 x 108 cm

4. *Ensamblagem*, 2025

Óleo sobre tela, grampos metálicos | Oil on canvas, metal clamps
130 x 170 cm

5. *Dourador*, 2025

Óleo sobre tela, moldura pintada a dourado e goma laca | Oil on canvas, gold painted frame and shellac
120 x 100 cm

6. *NEW STUDIO ORDER*, 2025

Óleo sobre tela | Oil on canvas
200 x 250 cm

7. *Marchetaria*, 2025

Painel de marchetaria, diversas madeiras, metais e vinil, desenho a vieux chène, moldura em mogno | Marquetry panel, various woods, metals and vinyl, vieux chène drawing, mahogany frame
106,3 x 63 cm

8. *ÍCON*, 2025

Óleo sobre tela, grampos metálicos, moldura em mogno, aplique em madeira de cedro, em madeira de carvalho e goma laca | Oil on canvas, metal clamps, mahogany frame, cedarwood applique, oak wood, and shellac
190 x 106,5 cm

9. *Plantação de Acantos*, 2024

Óleo sobre tela, moldura em faia | Oil on canvas, beechwood frame
50 x 50 cm

10. *Primeiro Descanço*, 2025

Óleo sobre tela, cavalete em mogno | Oil on canvas, mahogany easel
210 x 100 cm